



Dieta, Alimentação, Nutrição e Saúde

Carolina Belli Amorim de Sá
(Organizadora)



AYA EDITORA
2021

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadora

Carolina Belli Amorim de Sá

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

D565 Dieta, alimentação, nutrição e saúde. / Carolina Belli Amorim de Sá (organizadora) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 104 p. -- ISBN 978-65-88580-44-8

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.31

1. Dieta. 2. Nutrição. 3 Alimentos dietéticos. 4. Política alimentar. 5. Merenda escolar I. Sá, Carolina Belli Amorim de. II. Título

CDD: 613.2

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 7

01

Avaliação microbiológica de amêndoas da castanha do caju processadas da cidade de Picos-PI..... 8

Maria Leidinane Santos Gonçalves

Virgínia Bárbara dos Santos Santana

Kênio Karley da Silva Oliveira

Nara Vanessa dos Anjos Barros

Regina Márcia Soares Cavalcante

Sheila Stéphanne Miranda Silvestre

Maria Cleide Leal Rocha Brito

Veica Maria Silva Pereira

Eduardo de Moura Leal

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.1

02

Políticas e programas públicos em alimentação e nutrição no Brasil: uma análise histórica..... 18

Elma Izze da Silva Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.2

03

Coaching nutricional: análise das percepções dos nutricionistas quanto à efetividade destas técnicas nas dietas de emagrecimento e manutenção de peso corporal 29

Michèle da Silva Corrêa

Magda Ambros Cammerer

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.3

04

Tartrazina presente na alimentação de crianças no município de Macapá, Amapá..... 44

Alexsandra Rodrigues da Silva

Ana Paula Borges Bernardo

Emerson Monteiro dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.4

05

Composição nutricional e aceitabilidade da alimentação escolar por estudantes de uma escola pública do município de São Luís-MA 61

Cintia Clayne Santos Brito

Eliziane Nunes Pereira

Flora de Kássia Silva

Lidiane Soares Campos

Adriana Soraya Araujo

Gabriele Pereira Rocha

Lilian Fernanda Pereira Cavalcante

Nataniele Ferreira Viana

Samíria de Jesus Lopes Santos

Luana Lopes Padilha

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.5

06

As implicações do desequilíbrio nutricional no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças 74

Brayan Jefferson Gonçalves de Oliveira

Dalton Richard Cardoso Waltrick

Jordânia Muniz Jorge

José Carlos de Sales Ferreira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.6

07

Análise dos trabalhos publicados sobre a utilização da Pereskia Aculeata (Ora-Pro-Nóbis) 84

Eliane Cristina Elias Vieira

Luisa Helena de Almeida Ribeiro

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.7

08

O impacto da pandemia no hábito alimentar dos brasileiros: uma revisão de literatura..... 91

Carolina Belli Amorim de Sá

Natalia da Silva Pereira

Esther Cosso

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.8

Índice Remissivo 100

Organizadora 103

Apresentação

O livro Dieta, Alimentação, Nutrição e Saúde foi organizado visando contribuir para profissionais da saúde visando elucidar a nutrição. Esta é compreendida como a ciência que visa analisar processos do organismo, que correspondem desde a ingestão de alimentos à processos metabólicos (digestão, absorção e excreção).

Porém, a nutrição sofre a interferência de diversos fatores, caracterizados como sociais, econômicos, culturais, fator atividade física, qualidade do alimento, aspectos psicológicos entre outros, que ao decorrer da nossa vida podem influenciar na nossa condição de vida.

Diante do apresentado, este volume visa contribuir para essa compreensão, através de capítulos, os quais trazem estudos científicos com grande contribuição, por englobar aspectos sociais, econômicos, ambientais que envolvem o estilo de vida do indivíduo mediante seus Hábitos Alimentares, Pandemia, Políticas Públicas, Fatores Psicológicos e Composição Nutricional.

Este livro nos oferece uma excepcional oportunidade de aprendizagem sobre estudos pertinentes a ciência da nutrição, por reunir contribuições de diferentes autores que se dedicam a diferentes segmentos da nutrição.

Ressalta-se ainda que os locais de pesquisas apresentados, são os mais abrangentes, permitindo ao leitor, uma diferente ótica da ciência da Nutrição, para que os conhecimentos pertinentes ao tema sejam ampliados.

Esse volume Dieta, Alimentação, Nutrição e Saúde acrescenta mais um importante recurso à formação e atualização do nutricionista, bem como, de todos que direta ou indiretamente lidam com o tema envolvido.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Carolina Belli Amorim de Sá

O impacto da pandemia no hábito alimentar dos brasileiros: uma revisão de literatura

The impact of the pandemic on the eating habits of brazilians: a literature review

Carolina Belli Amorim de Sá

Nutricionista, docente da Faculdade Estácio de Carapicuíba e Faculdade Capital Federal - FECAF

Natalia da Silva Pereira

Nutricionista, especialista em Nutrição Clínica Uninove

Esther Cosso

Administradora, docente na Faculdade Capital Federal - FECAF



Resumo

Este artigo consiste numa revisão de literatura sistemática, do período de 2006 a 2021, norteadas pela pergunta: A pandemia interferiu no hábito alimentar do brasileiro? Tal fato se deve pois no início de 2020, a pandemia do Covid-19, doença causada pelo vírus Sars-CoV-2, tomou conta do mundo e deixou com que todos os países entrassem em estado de alerta. Com isso, a estratégia de conter a disseminação do vírus sugerida pelas autoridades, foi a realização do isolamento social. Todos os comércios, escolas, escritórios, academias passaram a ficar fechados e todas as pessoas realizando o isolamento em suas residências. Isso gerou com que hábitos alimentares começassem a sofrer alterações, por fatores sociais e econômicos. Diante do exposto, verificou-se aumento do número de casos de obesidade, bem como, complicações pela infecção devido a Doenças Crônicas Não Transmissíveis, além de ser possível verificar alteração no hábito alimentar dos brasileiros, com maior ingestão de alimentos ultraprocessados.

Palavras-chave: Covid-19. adequação nutricional. hábitos alimentares. nutrição.

Abstract

This article consists of a systematic literature review, from 2006 to 2021, guided by the question: Has the pandemic interfered with Brazilians' eating habits? This fact is due to the fact that in early 2020, the Covid-19 pandemic, a disease caused by the Sars-CoV-2 virus, took over the world and left all countries on alert. With this, the strategy to contain the spread of the virus suggested by the authorities was the realization of social isolation. All businesses, schools, offices, gyms were closed and all people were isolated in their homes. This caused eating habits to start to change, due to social and economic factors. Given the above, there was an increase in the number of cases of obesity, as well as complications from infection due to Chronic Non-Communicable Diseases, in addition to being possible ultra-processed foods.

Keywords: Covid-19. nutritional adequacy. eating habits. nutrition.

INTRODUÇÃO

Um surto de pneumonia causada por uma nova cepa de Coronavírus, em dezembro de 2019, surgiu na cidade de Wuhan, província da China, e ligeiramente se espalhou para outros vinte e quatro países. A doença que o vírus produz é a COVID-19, na qual a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou em 30 de janeiro de 2020 uma emergência em saúde pública e logo em seguida decretada com uma pandemia mundial (DUTRA *et al.*, 2020).

Em função da inexistência de medidas preventivas ou terapêuticas específicas para a COVID-19, e sua rápida taxa de transmissão e contaminação, a OMS recomendou aos governos a adoção de intervenções não farmacológicas (INF), as quais incluem medidas de espectro individual (lavagem das mãos, uso de máscaras e distanciamento social), ambiental (limpeza rotineira de ambientes e superfícies) e comunitário (restrição ou proibição ao funcionamento de escolas e universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros espaços onde pode haver aglomeração de pessoas). Entre todas, destaca-se o distanciamento social. E no Brasil, diversas medidas foram adotadas pelos estados e municípios, como o fechamento de escolas e comércios (MALTA *et al.*, 2020).

O distanciamento social foi a medida mais difundida pelas autoridades, e a mais efetiva para evitar a disseminação da doença e achatar a curva de transmissão do coronavírus. Geralmente, a repercussão clínica e comportamental desta medida implica em fortes mudanças no estilo de vida como a redução da prática de atividade física, aumento do estresse e do consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e de alimentos não saudáveis (MALTA *et al.*, 2020; MALTA *et al.*, 2020).

Destaca-se, também, que a pandemia da COVID-19 aumentou a situação de extrema vulnerabilidade da população brasileira, com altas taxas de desemprego e redução de renda, afetando assim o hábito alimentar dos brasileiros (MALTA *et al.*, 2020).

Além disso, sabe-se anteriormente que a alimentação é uma forte aliada para o fortalecimento do sistema imunológico e para manutenção do peso e estado nutricional adequado, o consumo diário de alimentos mais saudáveis e a prática de atividades físicas regulares evitam a obesidade e mais uma série de doenças crônicas, dessa forma a adoção de práticas alimentares mais saudáveis representa um aspecto fundamental na prevenção e enfrentamento da COVID-19 (DUTRA *et al.*, 2020).

Com isso, a finalidade deste trabalho é destacar através de uma revisão literária o impacto da pandemia no hábito alimentar do brasileiro.

MÉTODOS

Este artigo consiste numa revisão de literatura sistemática norteada pela pergunta de pesquisa: A pandemia interferiu no hábito alimentar do brasileiro? Foi realizado o levantamento de artigos científicos uma busca de artigos nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico, Public Medical (PubMed). O período de levantamento foi delimitado entre janeiro/2006 a julho/2021. Os descritores utilizados foram: pandemia, mudança alimentar,

hábito alimentar e suas versões em português e inglês, de acordo com a terminologia em saúde DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), da Biblioteca Virtual em Saúde, e MeSH (Medical Subject Headings).

Para análise dos artigos, utilizou-se como critério de inclusão: os artigos pertinentes à temática, em língua portuguesa ou inglesa, de acordo com o período delimitado. E foram excluídos artigos que possuíam as palavras-chave, porém não abordavam o assunto.

REVISÃO DE LITERATURA

Desde o final de janeiro de 2020 o mundo vem passando por um surto pandêmico de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19. Conforme levantamentos da Organização Mundial da Saúde (OMS), em meados de março de 2020, já foram registrados mais de 214 mil casos em todo o mundo, e ainda não se tinham planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia de coronavírus, devido a ser uma doença nova.

Diante disso, foi declarado pelo Ministério da Saúde a transmissão comunitária da COVID-19 em todo o Brasil. Desde então, a preocupação em conter a disseminação do vírus e em proteger especialmente os grupos de risco foi acentuada, e as campanhas de conscientização intensificadas (OPAS, 2020).

Ainda, de acordo com recomendações da OMS, do Ministério da Saúde do Brasil, do Centers for Disease Control and Prevention (CDC, Estados Unidos) e outras organizações nacionais e internacionais foram sugeridas a aplicação de planos de contingência de influenza e suas ferramentas, devido às semelhanças clínicas e epidemiológicas entre esses vírus respiratórios, sendo possível haver alterações nas ações devido a gravidade e avanço.

O avanço pandêmico ocorreu, e em fevereiro de 2020, os primeiros casos foram registrados no Brasil e diversas ações foram implementadas a fim de conter e de mitigar o avanço da doença. Todos os casos, bem como óbitos recorrentes da COVID-19, eram coletados pelas Secretarias Estaduais de Saúde e repassados ao Ministério da Saúde, para que pudesse ser acompanhado o avanço da doença no país, e assim, estabelecido as estratégias e ações a serem tomadas visando o controle e disseminação do número de casos (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

Com o avanço do COVID-19 no Brasil, diversos municípios e estados, tiveram decretos de fechamento de comércios, escolas, empresas, com o intuito de evitar a proliferação do vírus, fazendo com que as pessoas passassem a realizar quarentena, permanecendo em suas residências. Diante disso, tornou-se comum verificar o aumento de sintomas de depressão e ansiedade, que se caracteriza como fator de risco para o denominado “fome emocional” e aumento da compulsividade na ingestão de alimentos, proporcionando aumento da incidência da obesidade, bem como, comorbidades, o que ao associar a COVID-19 caracteriza-se com pior prognóstico (SIMONNET *et al.*, 2020).

O isolamento social gerou diferentes mudanças socioculturais, redução da atividade física e alterações nos hábitos alimentares, determinantes consideráveis do estado nutricional (Ribeiro-Silva, *et al.*, 2020). Ainda neste contexto, o aumento no trabalho remoto home-office alterou a rotina dos brasileiros, e conforme trabalho de Costa Lemos, Barbosa e Monzato (2020) verificou-se a sobrecarga com tal atividade, associada ao cuidado com o lar das mulheres brasi-

leiras, e que em muitas ocasiões o alimento ultraprocessado acabava por ser escolhido devido a rapidez e comodidade.

Em consonância a isso, identificou-se que a pandemia COVID-19 alterou a rotina dos brasileiros, impactando na alimentação e estilo de vida, e diante de estudos, o impacto foi negativo, devido ao aumento de consumo de alimentos ultraprocessados representando um comportamento de risco para desenvolvimento de DCNT (LIMA *et al.*, 2021).

De acordo com estudo de Cabrera; Aguilar; Jaramillo (2020), as mudanças decorrentes do isolamento social recorrente ao COVID-19 ocasionaram diversas alterações no âmbito da interação social. O mais alarmante nestas alterações, consiste no aumento dos casos de obesidade, epidemia, que acometeu crianças e adolescentes. Além disso, identificou-se prejuízos físicos, possíveis prejuízos psicológicos decorrentes do excesso de peso, como desenvolvimento de depressão, ansiedade, distúrbios do sono, baixa autoestima, imagem corporal distorcida, rendimento escolar aquém do esperado e dificuldades de relacionamento.

Ainda neste contexto os pacientes que sofrem de obesidade passaram por um estresse imenso que os tornou mais vulneráveis a um estilo de vida sedentário e a uma alimentação pouco saudável, predispondo-os a um maior ganho de peso (MATTIOLI *et al.*, 2020).

Verificou-se também que a alimentação se caracteriza como fator fundamental para o estado de saúde, envolvendo a importância da alimentação adequada e equilibrada, sendo influenciada por fatores econômicos e sociais, interagindo com padrões alimentares individuais (OPAS, 2019).

A Covid-19 é uma doença infecciosa que causa impactos à saúde mental e mudanças no estilo de vida dos indivíduos (BAKKER *et al.*, 2020; DUCZMAL *et al.*, 2020). Ressalta-se que devido a resposta imune a infecção, deve-se verificar a orientação quanto a ingestão de micronutrientes, de acordo com necessidade diária, para que caso não atingido pela ingestão de alimentos, recorra-se a suplementação e consiga obter a resposta imune necessária (HARYANTO, *et al.*, 2015; MAGGINI; PIERRE; CALDER, 2018).

Diante disso, em 2020 foi publicado um documento pelo Ministério da Saúde (MS) com intuito de orientar e instruir a população sobre a alimentação, porém já sendo capaz de identificar que as medidas adotadas para a prevenção ao Covid-19 estão alterando os hábitos alimentares, sociais e culturais das famílias (FAUSTINO; CASTEJON, 2021).

Ainda nesta vertente, o Conselho Federal de Nutricionistas reforçou a importância de uma alimentação balanceada e rica em nutrientes, além de enfatizar que não existem superalimentação, fórmulas, “shots”, sucos ou soroterapias por infusão endovenosa de nutrientes, que sejam indicados para prevenir ou até mesmo tratar pessoas contaminadas pelo vírus (CFN, 2020).

A nutrição compreende além de satisfação da fome, perpassando para componente crucial necessário para o desenvolvimento da saúde humana, estando associada desde a concepção, até o aleitamento materno. Além disso, deve estar envolvida no crescimento adequado durante a infância, proporcionando resposta imune e diminuindo desenvolvimento de doenças. No mais, correspondendo a dieta saudável e equilibrada capaz de promover saúde e prevenção de doenças (BARTRINA *et al.*, 2006; WHO, 2018).

Vale ressaltar que o hábito alimentar está relacionado ao desenvolvimento de DCNT- Doenças Crônicas Não Transmissíveis, e tal fato caracteriza-se como fator suscetível a ação de doenças oportunistas virais e bacterianas, e está relacionada a piora de casos de COVID-19. . Neste sentido, essas pessoas compõem o grupo de risco de indivíduos que estão mais vulneráveis à ação de doenças como a COVID-19 (GASMI, *et al.*, 2020; CDC, 2020).

Além disso, estudos revelam a relação entre AS DCNT (Diabetes Mellitus tipo II, Hipertensão Arterial Sistêmica e obesidade) com agravamento da COVID-19, podendo ocasionar Síndrome Respiratória Aguda, Pneumonia Viral grave, falência dos órgãos e óbito(Lu *et al.*, 2020; Sosa *et al.*, 2020)

Destaca-se que a alimentação deve ser variada e composta por alimentos de boa qualidade nutricional, além de adequar a quantidade, que tanto a sub quanto a hiper nutrição, são igualmente prejudiciais. No que diz respeito à população brasileira, é recomendado que a dieta seja composta em sua maioria, por alimentos in natura ou minimamente ultraprocessados (ABARCA-GÓMEZ *et al.*, 2017; BRASIL, 2014).

Nesta vertente, durante a pandemia, conforme estudo de Stelle *et al.* (2020) realizado com 10116 participantes, de diferentes áreas geográficas, ao responderem questionário online, identificou-se um aumento de consumo de alimentos saudáveis e apenas com participantes de menor escolaridade, encontrou-se aumento do consumo de alimentos não-saudáveis (processados), o que sugere a relação com condição sociodemográfica. Corroborando com o identificado, no estudo de Malta *et al.* (2020), durante estudo transversal, com 451161 participantes, aumento da ingestão de ultraprocessados e aumento de comportamentos associados ao risco à saúde.

Dentre comportamentos podem trazer agravos à saúde, no estudo de Malta *et al.* (2020) verificou um maior consumo de bebida alcoólica durante a restrição social, na população adulta, sem diferenças por sexo e essa maior prevalência do consumo de álcool foi encontrada nas pessoas de 30 a 39 anos de idade. Neste mesmo estudo foi constatado que as mulheres consumiram uma quantidade menor de hortaliças, um aumento no consumo de alimentos considerados não-saudáveis como congelados, salgadinhos e doces. E mais: os brasileiros passaram a praticar menos atividade física, aumentaram o tempo dedicado às telas (TV, tablet e/ ou computador), reduziram o consumo de alimentos saudáveis e aumentaram o de ultraprocessados, como também o consumo de cigarros e de álcool, em decorrência das restrições sociais impostas pela pandemia. O estudo confirmou, portanto, a hipótese inicial dos investigadores, de piora nos fatores de risco comportamentais, durante a pandemia da COVID-19. (MALTA *et al.*, 2020)

No estudo de da Mota *et al.* (2021), feito especialmente com universitários, destacaram que estes comportamentos como aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados resultaram em aumento do peso, revelando uma das implicações negativas do distanciamento social no consumo alimentar dos brasileiros. Visto dados relevantes referentes às mudanças de hábito alimentar neste período de pandemia importante ressaltar que a obesidade é um fator de risco modificável, e, portanto, as mudanças do estilo de vida devem ser insistentemente incentivadas, visando diminuir os riscos destas doenças e de tantas outras associadas à obesidade. Criar estratégias para educar a população sobre a alimentação saudável e sobre a prática de exercícios físicos deve ser uma prioridade dentre as políticas públicas de saúde.

Evidente que isso é desafiador, especialmente diante da atual crise econômica, porque

envolve mudanças sociais e culturais da população, principalmente porque a pandemia afetou também aspectos relacionados à saúde mental, emocional, aspectos sociais e econômicos. (BOLSONI-LOPES *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário que temos visto desde início de 2020 com a pandemia do COVID-19, falar de alimentação se tornou mais desafiador do que em anos anteriores, devido ao isolamento social, sobrecarga dos indivíduos, ausência de atividades físicas e home office. Conforme visto em estudos apresentados neste trabalho, já é possível identificar aumento nos casos de obesidade e no consumo de alimentos ultraprocessados.

Porém devemos destacar que a alimentação pode ser uma grande aliada no combate à doença, COVID-19, por auxiliar na resposta imune da infecção e proporcionar ao indivíduo imune para não ser acometido também. Porém, é evidente que ao falar de alimentação, refere-se alimentação saudável e equilibrada com baixa ou nenhuma ingestão de alimentos ultraprocessados. Porém sugere-se a continuidade dos estudos na análise do impacto da pandemia no hábito alimentar dos brasileiros.

REFERÊNCIAS

ABARCA-GÓMEZ, Leandra *et al.* Worldwide trends in body-mass index, underweight, overweight, and obesity from 1975 to 2016: a pooled analysis of 2416 population-based measurement studies in 128·9 million children, adolescents, and adults. *The Lancet*, v. 390, n. 10113, p. 2627-2642, 2017.

BAKKER, M. *et al.* Effect of social distancing measures in the New York City metropolitan area. New York City, 2020.

BARTRINA, J. A.; SERRA-MAJEM, L.; PEREZ-RODRIGO, C.; RIBAS-BARBA, L.; DELGADO-RUBIO, A. Nutrition risk in the child and adolescent population of the Basque country: the enKid Study. *British journal of nutrition*, v. 96, n. S1, p. S58- S66, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar Para a População Brasileira. Brasília, DF. 2014. 158p.

BOLSONI-LOPES, A. Furieri L, Alonso-Vale MIC. Obesidade e a covid-19: uma reflexão sobre a relação entre as pandemias. *Rev Gaúcha Enferm.* v42 (esp), 2021.

CABRERA, M. P. C., AGUILAR, J. L. L., & JARAMILLO, L. M. T.. A Pandemia De Covid-19 E Suas Repercussões Na Epidemia Da Obesidade De Crianças E Adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*.v.12, n.12,2020.

Centers for Disease Control and Prevention. Pandemic preparedness resources. Washington, D.C.: Centers for Disease Control and Prevention; 2020.

CAVALCANTE, J.R.; SANTOS, A.C.C.; BREMM, J.M., *et al.* COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, v.29, n.4, 2020.

CDC. Center For Disease Control And Prevention, 2020. Coronavirus Disease 2019. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019>. Acesso em: 10 de jul de 2021.

COSTA LEMOS, A.H. BARBOSA, A.O.; & MONZATO, P. P. Covid-19 E As Configurações Do Conflito Trabalho-Família: Mujeres En Home Office Durante La Pandemia De Covid-19 Y Las Configuraciones Del Conflicto Trabajo Y Familia; Rev. Adm. Empr, São Paulo, v. 60, n. 6, 2020.

CFN - Conselho Federal de Nutricionistas. “Nota Oficial: Orientações à população e para os nutricionistas sobre o novo coronavírus”. Portal Eletrônico do CFN [2020]. Disponível em <www.cfn.org.br>. Acesso em: 25/07/2021.

DA MOTA, J.S, *et al.* Dietary intake of university students during COVID19 social distancing in the Northeast of Brazil and associated factors. *Appetite*, 105172 -3, 2021.

DUTRA, A.D.F.O; *et al.* A importância da alimentação saudável e estado nutricional adequado frente a pandemia de Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 66464-66473, 2020.

DUCZMAL, L. H. *et al.* A política de distanciamento social vertical é ineficaz para conter a pandemia da COVID-19. *Caderno de Saúde Pública*, v. 36, n. 5, 2020.

FAUSTINO, A.J.P.; CASTEJON, L.V. Alimentação de crianças durante a pandemia e as dificuldades dos responsáveis. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, 2021.

GASMI, A; NOOR, S; TIPPAIROTE, T; DADAR, M; MENZEL, A; BJORKLUND, G. Individual risk management strategy and potential therapeutic options for the COVID-19 pandemic. *Clinical Immunology*, p. 108409, 2020.

HARYANTO, B; SUKSMASARI, T; WINTERGERST, E; MAGGINI, S. Multivitamin supplementation supports immune function and ameliorates conditions triggered by reduced air quality. *Vitam. Miner.* 2015.

LIMA, E.R.; SILVA, T.S.S.; VILELA, A.B.A.; RODRIGUES, V.P.; BOERV, R.N.S.O. Implicações da pandemia de COVID-19 nos hábitos alimentares de brasileiros: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, 2021.

LU, R. *et al.* Genomic characterisation and epidemiology of 2019 novel coronavirus: implications for virus origins and receptor binding. *Lancet London, England*, v.395, n.10224, 2020.p.565–574.

MAGGINI, S; PIERRE, A; CALDER, P.C. Immune function and micronutrient requirements change over the life course. *Nutrients*, v. 10, n. 10, p. 1531, 2018.

MALTA, D.C *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, v. 29, ed. 4, 2020.

MALTA, D.C., *et al.* Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Saúde em Debate*.v.44, Número Especial 4, p.177-190, 2020.

MATTIOLI, A.V.; PINTI, M.; FARINETTI, A.; NASI, M. Obesity risk during collective quarantine for the COVID-19 epidemic. *Obes Med* ; : 100263, 2020.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. “Folha informativa – COVID-19”. Portal Eletrônico da OPAS, 2020. Disponível em <www.paho.org>. Acesso em: 05/08/2021.

SIMONNET, A.; CHETBOUN, M.; POISY, J.; RAVERDY, V.; NOULETTE, J.; DUHAMEL, A. “High

prevalence of obesity in severe acute respiratory syndrome coronavirus-2 (SARS-CoV-2) requiring invasive mechanical ventilation”. *Obesity*, v. 28, n. 7, 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa – COVID-19. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2UDjL2N>. Acesso em: 03/08/2021.

RIBEIRO-SILVA, R. *et al.* Implicações Da Pandemia Covid-19 Para A Segurança Alimentar E Nutricional No Brasil. *Revista Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 25, n.9, 2020. p.3421 – 3430,

STELLE, E.M.; RAUBER, F.; COSTA, C.S.; *et al.* Mudanças alimentares na coorte NutriNet Brasil durante a pandemia de covid-19. *Rev Saude Publica*. 2020. p.54-91. WHO. World Healthy Organization (Switzerland). *Healthy Diet*. Genebra, 2018. 6p.

World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19). Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 19/07/2021.

Índice Remissivo

A

alimentação 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 35, 44, 53, 54, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 97, 98

alimento 9, 10, 15, 45, 46, 56, 63, 66, 89, 95

alimentos 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 97

amêndoas 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16

artificial 45, 46, 51, 58, 75

B

Brasil 3, 9, 11, 12, 14, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 28, 37, 38, 43, 49, 51, 63, 65, 71, 72, 79, 84, 86, 89, 93, 94, 97, 99

C

caju 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17

castanha 8, 12, 14, 15, 16

coaching 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

comercialização 19, 20, 21

condições 3, 9, 10, 11, 14, 15, 20, 81, 88, 89

consumo 9, 10, 15, 20, 23, 25, 26, 45, 46, 48, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 66, 68, 73, 80, 86, 93, 95, 96, 97

corante 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 79

corporal 29, 34, 37, 39, 41, 42, 43, 48, 82, 95

Covid-19 92, 94, 95, 97, 98, 99

crianças 22, 23, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 68, 71, 72, 74, 76, 79, 80, 81, 82, 95, 98

D

déficit 49, 50, 70, 74, 75, 76, 80, 82, 83

desequilíbrio 70, 74, 75, 77, 79

dietas 29

direitos 19, 27

doenças 9, 10, 15, 26, 51, 68, 70, 79, 93, 95, 96

E

emagrecer 30, 35, 39, 40, 42

emagrecimento 29, 30, 34, 35, 37, 39

escolar 27, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 79, 82, 83, 95

estudantes 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 82

F

fabricação 9, 12, 14, 15, 16, 49

G

governo 19, 20, 21, 22, 23

H

hábitos alimentares 31, 39, 41, 42, 45, 51, 57, 64, 70, 92, 94, 95, 98

higiene 3, 10, 15, 16

higiênicas 9, 11, 15

hiperatividade 48, 49, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83

I

infantil 21, 23, 25, 48, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83

intervenção 21, 30, 83

investimento 19, 27

M

manipulação 9, 12, 15, 17

manutenção 29, 30, 37, 39, 41, 42, 93

microbiológica 8, 9, 14, 15, 16, 17

microrganismos 9, 10, 11, 14, 15

N

nacional 20, 21, 22, 23, 26, 71, 72

normas 9, 26, 57

nutrição 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 37, 39, 42, 43, 45, 62, 63, 75, 76, 77, 80, 81, 92, 95, 96

nutricional 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 41, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 98

nutricionistas 29, 30, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 98

O

oportunidades 19, 27, 37

P

pandemia 26, 27, 77, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

patogênicos 9, 10, 14

perda 30, 34, 35

Pereskia Aculeata 84, 89
políticas 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 62, 63, 96
políticas públicas 19, 20, 22, 24, 26, 27, 63, 96
processadas 8, 9, 10, 13, 14, 15, 17
produto 10, 12, 13, 14, 16, 46, 89
programas 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 62
públicas 14, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 63, 68, 69, 72, 96
públicos 18, 19, 20

Q

qualidade 9, 10, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 32, 47, 63, 70,
79, 80, 81, 82, 88, 96

S

sanitárias 9, 14, 15
Sars-CoV-2 92
saudável 19, 20, 24, 25, 26, 31, 34, 35, 54, 70, 73, 79,
81, 95, 96, 97, 98
saúde 3, 10, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 45,
46, 48, 49, 50, 59, 63, 68, 70, 72, 75, 76, 80, 81, 93,
94, 95, 96, 97
segurança 10, 14, 23, 24, 26, 27, 35, 46
SUS 24, 26

T

tartrazina 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56,
57, 58, 59, 60, 76
Tartrazina 44, 48, 57, 82
TDAH 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83
trabalho 9, 10, 12, 21, 30, 32, 35, 37, 38, 40, 43, 45, 50,
51, 53, 55, 56, 65, 77, 78, 87, 88, 89, 93, 94, 97
transmitidas 9, 10, 15

U

ultraprocessados 92, 95, 96, 97

Organizadora

Carolina Belli Amorim de Sá

Doutoranda em Psicologia Educacional Pelo Centro Universitário FIEO, com bolsa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Mestre em Psicologia Educacional Pelo Centro Universitário FIEO, Especialista em Administração Hospitalar pelo Centro Universitário São Camilo, MBA em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade Metropolitanas – FMU, graduada em Administração e Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Estácio de Sá, graduada em Nutrição pelo Centro Universitário São Camilo. Atualmente é docente na Faculdade Capital Federal- FECAF, Docente e coordenadora de curso da Faculdade Estácio de Carapicuíba. Membro do grupo de avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.



AYA EDITORA
2021